

• PÁGINA 2 •
GOVERNO BOLSONARO
É PURA FALÁCIA

• PÁGINA 3 •
SINDISEP
NAS BASES

• PÁGINA 4 •
REFORMA ADMINISTRATIVA
É O FIM DO SERVIÇO PÚBLICO

OUTUBRO 2019

MOBILIZA

Nº01

Jornal do Sindicato Intermunicipal dos Servidores Públicos Federais
dos Municípios do Rio de Janeiro - SINDISEP/RJ

GOVERNO BOLSONARO ESTÁ TRANSFORMANDO O BRASIL...



EM TERRA ARRASADA!

GOVERNO BOLSONARO QUER TRANSFORMAR O BRASIL EM TERRA ARRASADA

Em pouco mais de nove meses, o governo farsante do ex-deputado Jair Bolsonaro já demonstrou que toda aquela falácia do combate à corrupção e a defesa dos “bons costumes”, não passou de uma tática vergonhosa pra chegar à presidência da República.

Bolsonaro foi eleito com o discurso anticorrupção e contra a “velha política”, prometendo recuperação econômica, geração de empregos e combate a violência. Nesse pouco tempo à frente do governo, seus eleitores já identificam sua incapacidade de resolver os graves problemas que afligem a maioria da população brasileira. As pesquisas de opinião confirmam a perda crescente de popularidade do presidente e a desconfiança em seus Ministros.

Na economia, o banqueiro Guedes só se preocupa em garantir os lucros dos banqueiros e repassar dinheiro público para os monopólios privados. Dos 22 ministros escolhidos, nove estão envolvidos em processos, investigações e denúncias.

Já no caso do seu próprio filho, Flávio Bolsonaro, este teve seu assessor Queiroz, denunciado e investigado por receber R\$ 1,2 milhão em sua conta, pagar com um cheque a quantia de R\$ 24 mil a primeira-dama e teve o processo suspenso por decisão do Ministro Presidente do STF, Dias Toffoli.

Porém, esses não são os únicos problemas do ex-capitão. Reportagem de O Globo, constatou

que em 28 anos de vida pública, o clã Bolsonaro indicou 102 pessoas com laços familiares para cargos públicos, e vale tudo, até indicar o filho para embaixador nos EUA.

Ataques a educação e a nova ou será “velha política”

Mas, o que desmascara esse governo são as medidas tomadas diante do desemprego de 14 milhões de trabalhadores, das 8 milhões de famílias sem moradia, do aumento de preços que trazem mais fome para os pobres, e a entrega de nossas riquezas, através das privatizações.

A reforma trabalhista não criou um posto de trabalho decente. Agora Bolsonaro comprou com 40 bilhões de deputados para aprovar a Reforma da Previdência.

Em maio, o governo anunciou corte de R\$ 5,8 Bilhões na educação, porém com declarações do presidente afirmando que não cortaria da educação básica. Dias depois, foi anunciado o corte na educação básica no valor de R\$ 2,4 bilhões e aproximadamente R\$ 1,0 bilhão do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, responsável pela publicação de livros didáticos. Além dos cortes nas bolsas da pós-graduação.

Não bastasse destruir a educação pública, em todos os níveis no dia 16 de agosto, o ministro da educação, declarou que R\$ 926 milhões do corte da educação, servirão para pagar as emendas parlamentares negociadas, em troca da aprovação da



Reforma da Previdência.

passado, aumentou 222%.

Governo quer levar o Brasil para a idade das trevas

As propostas apresentadas para o combate à violência não saíram do papel. Pelo contrário, desde o decreto de liberação do uso de armas, os crimes se espalharam pelo país.

A política de intolerância e discriminação do governo só aumentou todo tipo de ataque a população LGBT+, aos Quilombolas, aos Índios e nordestinos. Os casos de feminicídio saltaram, 44%, só no primeiro semestre de 2019. E, o governo ainda despreza totalmente a ciência e o conhecimento produzido pelas instituições públicas.

Negam até mesmo os dados do INPE sobre o aumento do desmatamento, instituição federal, que há quase três décadas é um dos mais respeitados institutos no mundo. Mas, como a verdade vem a galope, só no mês de agosto o desmatamento da Amazônia, em relação ao mesmo período do ano

Organizar a resistência e o combate ao governo Bolsonaro

Os ataques aos trabalhadores e aos serviços e servidores públicos, não cessam. O governo e seus lacaios ameaçam os servidores com demissões e cortes salariais, impõem horários restritos para órgãos públicos, estrangulam o orçamento, desrespeitam a autonomia de universidades e escolas, cassam servidores e sabotam a máquina pública para justificar sua privatização. Tentam de toda forma privatizar o que é público, entregando o orçamento público nas mãos dos amigos do presidente e dos banqueiros.

É hora de resistir ao projeto desse governo corrupto dos banqueiros. Vamos montar os núcleos sindicais, ocupar as ruas, barrar a reforma administrativa e combater o governo Bolsonaro. Governos passam, nós ficamos, resistimos, e continuaremos a construir um país desenvolvido para os trabalhadores.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DO 1º CONGRESSO DO SINDISEP/RJ

A diretoria colegiada do SINDISEP/RJ, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca todos os servidores filiados a entidade sindical para realização do 1º CONSINDISEP, que será realizado nos dias 28 e 29 de novembro do corrente ano, no auditório da Delegacia Sindical do Rio de Janeiro do SINDIFISCO Nacional, situado à Rua da Quitanda, nº 30, 11º andar. **Com a seguinte ordem do dia:** Dia 28/11 – 17h: Credenciamento; 18h: Abertura Política e debate sobre a conjuntura. Dia 29/11 – 09h: Mesa *Os desafios dos servidores, a defesa dos serviços públicos e sua organização sindical*; 13h: Alterações estatutárias; 16h: Encaminhamentos e votação final das propostas do Congresso; 18h: Encerramento.

As Teses ao Congresso do Sindisep devem ser enviadas ao sindicato até o dia 25 de outubro, com no máximo 5 páginas A4, com margens de 2cm, redigido em fonte Arial tamanho 12, espaçamento 1,15.

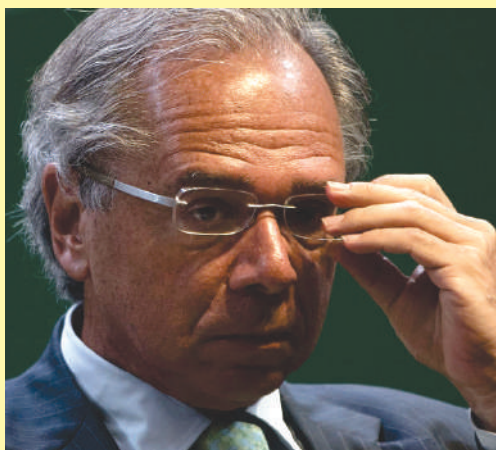
EXPEDIENTE

SINDISEP/RJ - Sindicato Intermunicipal dos Servidores Públicos Federais dos Municípios do Rio de Janeiro.

ENDEREÇO: Rua Visconde de Inhaúma, 58, sala 1108, Centro. CEP: 20.091-007. **CONTATOS:** www.sindisep-rj.org.br | (21) 2544-1043 | sindisep.rj@gmail.com

CONSELHO EDITORIAL: Victor Madeira, Raul Bittencourt, Eduardo Lima, Edna Rosa, Wellington Cruz, Alexander Noronha, Antônio Carlos Castilho e Vicente Oliveira.

PROJETO GRÁFICO: Henderson Laurentino | **CHARGES:** Luiz Paulo Duarte | **FOTOS:** Arquivos e Internet | **ASSESSORIA:** Vanievert Anselmo



INPI sob cerco de Paulo Guedes. Servidores resistem!

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial, INPI, está sob pesado ataque do governo Bolsonaro/Paulo Guedes. Durante os últimos anos, os procedimentos de exame já sofriam com o esvaziamento de seu conteúdo, sendo retiradas etapas fundamentais e limitada a autonomia técnica dos servidores.

Agora, a transformação do INPI em um mero carimbador foi acelerada com o “programa de combate ao backlog de patentes”, um eufemismo para o fim do exame, medida que tem o potencial de arrasar a já combalida pesquisa nacional e aumentar a remessa de dinheiro para o exterior, com a concessão quase automática de patentes estrangeiras e a compra de pacotes tecnológicos.

Como desgraça pouca é besteira, Paulo Guedes ainda planeja retirar o INPI do Ministério da Economia e transferi-lo para o Sistema S, acabando com o caráter público do instituto e ameaçando o próprio emprego dos seus servidores. Externamente, um deputado do PSL propôs transferir as atividades de registro para cartórios privados, deixando questões fundamentais para o país, como o monopólio de patentes de medicamentos de uso contínuo, nas mãos dos próprios requerentes, coisa que não existe em lugar nenhum do mundo.

Mas se o governo ataca, os trabalhadores resistirão, com unidade em defesa do INPI, do serviço público e seus servidores.

SERVIDORES SEGUEM NA LUTA PELA REABERTURA DO MUSEU DO ÍNDIO EM BOTAFOGO

Os servidores da FUNAI, que trabalham no Museu do Índio, seguem na luta pela reabertura do espaço ao público. O fechamento inviabiliza o acesso da população a um valioso acervo sobre os povos indígenas brasileiros, tão atacados pelo governo Bolsonaro.

Ainda que o fechamento do museu tenha acontecido no governo Dilma, os ataques de Bolsonaro aumentam a urgência de sua, como forma de combater as mentiras propaladas

contra os povos originários, historicamente vítimas de abuso e preconceito.

Além da luta pela reabertura do Museu, os servidores decidiram em assembleia, realizada no último dia 5 de setembro, organizada pelo SINDISEP e pela comissão de base, dialogar com os mais diversos setores da sociedade, em defesa dos servidores públicos e dos serviços por eles prestados à sociedade, buscando as associações e estudiosos da questão indigenista.

SEGUE LUTA EM DEFESA DO ABRIGO CRISTO REDENTOR

O Sindisep, os servidores do Abrigo do Cristo Redentor e o Fórum Permanente Nacional e Estadual do Idoso do Estado Rio de Janeiro (Fórum PNEI/RJ) formularam conjuntamente um projeto de resgate do Abrigo do Cristo Redentor, localizado na zona norte do Rio de Janeiro. A proposta já foi encaminhada ao governo estadual, sendo sugerida sua transformação em lei.

O Abrigo, apesar de originalmente ser federal, está sob administração do governo do Estado do Rio de Janeiro, o qual já sinalizou que possui recursos para realizar a revitalização das instalações.

O descaso e negligência com que é tratada a assistência social, no Rio de Janeiro, se reflete no crescente número de idosos morando nas ruas ou agonizando, sem atendimento adequado, nos corredores dos hospitais, não havendo instituições públicas capazes de dar-lhes Abrigo.

O governo do Estado garantiu que já existem verbas para a recuperação do Abrigo, mas perguntamos, se os representantes do governo asseguram que existe a verba para as obras, porque elas estão demorando tanto para serem feitas?

SINDISEP E ASSAN NA LUTA PELO PLANO DE CARREIRA

Os servidores do Arquivo Nacional (AN), sob a direção do SINDISEP/RJ e da Associação dos Servidores do AN (ASSAN), continuam colocando pressão pela conquista do Plano de Carreira que incorpore as gratificações e, dessa maneira, garanta o direito de uma aposentadoria com proventos melhores.

Através das assembleias, manifestações, reuniões e mobilizações garantiram o funcionamento da Mesa Paritária de Negociações, que concentra as discussões sobre a proposta de Plano de Carreira construída durante anos com a participação do conjunto dos servidores. Além disso, essa reivindicação também conseguiu o apoio da Direção-Geral do AN.

Nas discussões na Mesa Paritária com a Secretaria de Gestão de Pessoas do Ministério da Justiça (MJSP) conseguimos unificar nossa proposta com os demais departamentos (Polícia Rodoviária Federal, Polícia Federal, DEPEN e servidores administrativos do MJSP).

O caminho para a conquista do Plano vai requerer muita persistência, unidade e mobilização. Por isso, a luta pelo Plano de Carreira do MJSP é, também, uma luta pelo direito a uma aposentadoria digna para esses servidores.

REUNIÃO COM DIRETOR DO DATASUS ESTABELECE METAS PARA GESTÃO NO RIO DE JANEIRO

No dia 18 de julho, o Sindisep-RJ, representado por sua diretora Edna Rosa e pelos representantes de base Diacui Formiga, José Carlos Costa e alguns servidores da extinta CPATE, se reuniu com o Diretor do DATASUS, o Sr. Jacson Venâncio de Barros, para tratar sobre a extinção da CPATE, obsolescência e sucateamento de

equipamentos, gestão de contratos, disseminação da informação e o uso dos elevadores.

O Sindisep segue próximo aos servidores do Datasus e não se furtará a fazer as cobranças necessárias dos compromissos firmados, sempre em busca da melhoria do ambiente de trabalho e dos serviços prestados à população.

VAMOS À LUTA! FILIE-SE AO SINDISEP/RJ

REFORMA ADMINISTRATIVA É PRA ACABAR COM SERVIÇOS PÚBLICOS! BOLSONARO RETIRA DE SERVIDORES PARA ENTREGAR A BANQUEIROS E PARLAMENTARES CORRUPITOS!

O governo do fascista Jair Bolsonaro e do banqueiro Paulo Guedes apontam seus canhões para os servidores públicos.

Após nove meses demonstrando sua incapacidade de resolver os graves problemas que penalizam a sociedade brasileira, o governo quer culpar os servidores e os serviços públicos pela crise econômica, política e social do capitalismo. Com a velha falácia utilizada por governos, desde Collor de Melo e sua “caça aos marajás”, o Ministério da Economia acena com uma surrada “Reforma Administrativa”, que nada mais é que uma continuidade da política de desmonte dos serviços públicos com as mentiras da falta de eficiência e de produtividade do setor.

Em um governo que perdoa dívidas bilionárias do agronegócio, empresários devedores da previdência social e que cancela dívida de R\$ 25 bilhões do banco Itaú com os cofres públicos, falar em contenção de despesas, crise fiscal e redução do gasto governamental na máquina pública é conversa pra boi dormir. Na verdade, o que esse governo de traição nacional quer com a tal reforma administrativa é aprofundar sua política de privatizações e repasse de dinheiro público para o setor privado. É desta forma que o ex-capitão, boca de latrina, retribui o investimento que esses setores fizeram em sua campanha para presidente.

Desgoverno prepara o terreno para seu pacote de maldades

No dia 13 de agosto, a Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da Economia (ME) encaminhou aos demais ministérios Ofício Circular com as diretrizes de gestão de pessoas. Nesse documento o ME comunica os dirigentes de gestão



de pessoas dos órgãos e entidades integrantes do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (SIPEC) que, devido à crise econômica e financeira, o governo não dispõe de orçamento para aumento salarial ou qualquer outra iniciativa que tragam impacto nas contas públicas. Por isso, o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2020, enviada para o Congresso Nacional pelo presidente da República, desautoriza qualquer concessão de aumento remuneratório aos servidores públicos e, também, às reestruturações de cargos e carreiras que impliquem aumento de despesa. Esse ofício, além de demonstrar o plano diabólico do governo de acabar com o serviço público federal, também serviu para a Secretaria Especial do ME responder à avalanche de propostas reivindicatórias por parte das associações, sindicatos e confederações dos servidores para implantação de Planos de Carreiras, incorporação de gratifi-

cações e concursos públicos.

Dessa maneira, o governo tenta se prevenir do movimento dos servidores que se colocará contrário a essas ameaças de retirada de direitos da categoria que carece de salário decente e valorização profissional.

Modernizar não é acabar com os serviços públicos!

O governo quer dar uma capa de modernidade à proposta de Reforma Administrativa ao afirmar que ela terá objetivos de reduzir o Estado brasileiro com medidas de descentralização, redução de custos em estrutura e pessoal, focando na automação e digitalização dos serviços.

Essa “modernidade” que inclui extinção de órgãos públicos, privatizações, retirada de direitos dos servidores, redução salarial, fim da estabilidade, terceirização geral (inclusive de atividades fim), acabar com o direito de greve, entre outras propostas, só interessa

àqueles que querem entregar de vez o país, seu povo e suas riquezas, nas mãos dos financistas, que extorquem o país com os juros mais altos do mundo, dos grandes monopólios nacionais. Expressões como modernidade e diminuição do estado escondem a ganância daqueles que sempre usufruíram desse estado para aumentar seus lucros e suas propriedades.

Modernidade para nós é colocar o estado a serviço da população. Serviço público moderno é aquele que presta serviços de qualidade em todas as áreas, para todos, com servidores bem remunerados, Planos de Carreiras, avaliações de desempenho que estimulem a prestação de serviços, com condições dignas de trabalho, com democracia e transparência na gestão dos órgãos públicos. Essa é a verdadeira modernidade, que interessa não só aos servidores, mas também, e principalmente, à maioria da população que necessita de serviços públicos de qualidade, pois paga com seu suor e seus impostos por esses serviços que esse governo farsante quer acabar.

Os servidores dirão não a esta reforma!

Para o Sindisep/RJ, só a organização e a mobilização dos servidores públicos federais será capaz de barrar mais esse conjunto de medidas tramadas pelo banqueiro Guedes. Se Bolsonaro tem a caneta e o DOU na mão, nós temos milhões de servidores que serão convocados a lutarem e derrotarem essa Reforma. Temos certeza que com o trabalho e a unidade das entidades sindicais em suas bases, esclarecendo, animando e mobilizando servidores públicos de todos os setores e de todos os cantos de nosso país, seremos capazes de lograr uma vitória importante para toda a classe trabalhadora.